

## PROJETO EMANCIPAÇÃO

# Uma família formada por amigas

**Quatro jovens que viveram em abrigos dividem espaço num novo lar**

▄ **BENAHIA FIGUEIREDO**  
bfigueiredo@redgazeta.com.br

Em um pequeno apartamento em Vitória, quatro estudantes cheias de expectativas, sonhos e muita ansiedade se preparam para morar sozinhas pela primeira vez, em uma república de meninas. A cena é comum entre adolescentes e jovens, mas para elas, que passaram a vida inteira morando em abrigos, o frio na barriga é ainda maior.

Após atingirem a maioridade, as quatro jovens, que vieram de um ambien-

te familiar fragilizado e não foram adotadas, agora vão ter o próprio cantinho e uma família, formada por amigas. A iniciativa, pioneira no Estado, faz parte do projeto Emancipação, que possui apoio da Petrobras para financiar parte dos custos da nova casa. As meninas também contarão com apoio de psicólogos e assistentes sociais, durante dois anos, até conquistarem a independência profissional.

As jovens participaram de um processo de transição durante cinco meses e participaram das decisões, como escolha do imóvel alugado, móveis e equipamentos. Quem qui-



MARCELO PREST

**Elizangela, 20, participa do projeto Emancipação**

ser colaborar com doações pode entrar em contato pelo telefone 3328-5156.

O fato de virem de casas diferentes, da Serra (Lar Batista Albertine Meador, Associação Lar Semente do Amor e Instituto Vida), não impediu que as jovens já criassem vínculos, já que possuem histórias de vida parecidas.

“Agora tenho mais responsabilidades. Temos que fazer nossa própria comida, limpar a casa, comprar, mas todo mundo está colaborando”, explica Elizangela Rodrigues, de 20 anos, que morou durante 12 anos no Lar Batista Albertine Meador, na Serra, e já recebeu o título de “mãe-

zona” entre as amigas.

Acostumadas a ter a “casa cheia”, as jovens ainda estão se acostumando com a nova realidade. “O diferente é morar em uma residência com poucas pessoas. Ontem, ao chegar, não encontrei ninguém, foi uma sensação estranha ficar sozinha, é um pouco assustador, mas estou me adaptando”, conta L.S., 21, que morou em um abrigo desde os 8 anos.

Entre as jovens, uma está no pré-vestibular, e as outras fazem cursos técnicos ou se dedicam ao ensino superior. A mudança para nova casa aconteceu na última sexta, e o novo lar já recebeu móveis e eletrodomésticos novos.